



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

REPRESENTAÇÕES E ESTEREÓTIPOS: A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE A CULTURA CIGANA

DOI: 10.56579/eduinterpe.v2i1.3522

Suelen Martins¹; Bruno Vieira Sanches²; Camila Garcia Coutinho³

¹ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: susudaletras@gmail.com

² Aluno do curso de Licenciatura em História pelo Centro Universitário Única (UniÚnica). E-mail: bruno.vsanches@gmail.com

³ Aluna do curso de Licenciatura em Ciências Sociais pelo Centro Universitário Única (UniÚnica). E-mail: camilagc040307@gmail.com

RESUMO: Os povos ciganos são historicamente estigmatizados por representações pejorativas que permeiam o imaginário popular, sendo frequentemente retratados sob o véu do misticismo e do exotismo. Segundo Amossy e Pierrot (2022), os estereótipos constituem um conceito cristalizado que atua como recurso de categorização, bem como de exclusão de um dado grupo. No caso específico da comunidade cigana, estereótipos como "ladrão", "selvagem", "sujo" e "trapaceiro" são recorrentemente associados a essa comunidade, enquanto às mulheres ciganas são atribuídas, adicionalmente, imagens hipersexualizadas de sedutoras ou figuras místicas de bruxas (TEIXEIRA, 2008). Pesquisas acerca da identidade e do percurso desses grupos (BATULI, 2007; TEIXEIRA, 2008) destacam a variedade e a riqueza cultural dessa população de origem milenar, em oposição às perspectivas essencialistas predominantes, as quais são estigmatizantes. Assim, este trabalho tem como objetivo central investigar a perpetuação dos estigmas ciganos no ambiente escolar, compreendido como um espaço de socialização fundamental que tanto reflete quanto possui o potencial de subverter preconceitos sociais enraizados. Para a execução da pesquisa, adota-se uma metodologia de abordagem quali-quantitativa, de caráter bibliográfico e exploratório. A realização da coleta de dados ocorre por meio de entrevistas estruturadas e da aplicação de questionários eletrônicos (via *Google Forms*) junto a uma comunidade escolar (gestores, professores, funcionários e alunos) de Ensino Fundamental — anos iniciais — em uma escola municipal de Belo Horizonte que possui estudantes ciganos matriculados. Tais instrumentos visam identificar a presença de estereótipos no cotidiano escolar e mensurar o nível de conhecimento técnico e sensível da comunidade acadêmica sobre a história, as tradições e a realidade contemporânea desses povos. Pretende-se, com a aplicação desses instrumentos, demonstrar como a lacuna de conhecimento aprofundado sobre a cultura cigana contribui para a essencialização desses grupos, reduzindo uma trajetória milenar e heterogênea a um conjunto fixo de características negativas e estereotipadas. A análise dos dados coletados realiza-se por meio da triangulação de dados, ou seja, pelo uso da análise do conteúdo (BARDIN, 2016) e do discurso (AMOSSY e PIERROT, 2022). Espera-se que os resultados evidenciem como tais representações fomentam uma atmosfera de racismo, negligência e marginalização social. Por fim, o estudo busca oferecer subsídios para futuras intervenções pedagógicas e políticas de inclusão que visem à desconstrução do anticiganismo e à promoção de uma educação verdadeiramente intercultural e democrática.



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

Palavras-chave: Ciganos; Estereótipos; Preconceito; Questionário; Entrevista.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, R.; PIERROT, A. H. **Estereótipos e clichês**. Tradução: M. Cavalcante e A. Giulla. São Paulo: Contexto, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2016.

BATULI, M. S. **Povo cigano: o direito em suas mãos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural; Fundação Santa Sara Kali, 2007. Distribuição gratuita.

GUERRA, A. de L. e R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal) – Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 149–159, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8240361>. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 15 jan. 2026.

TEIXEIRA, R. C. **História dos ciganos no Brasil**. Recife: Núcleo de Estudos Ciganos, 2008.